

A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO TURISMO RURAL:
UMA ANÁLISE DE SETE ESTUDOS

Flávia Pedron^Σ

Angela Klein^{ΣΣ}

Joaquim Anécio Almeida^{ΣΣΣ}

Marcelino de Souza^{ΣΣΣΣ}

Resumo Tornou-se um lugar comum na literatura acerca do turismo rural que o mesmo possibilita a geração de emprego e renda para as famílias envolvidas nesta atividade. Todavia, nem sempre esta afirmação parece verdadeira. Baseando-se numa análise assentada em estudos de campo realizados nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo obteve-se um conjunto de informações mostrando que o turismo rural não tem como característica principal a geração de empregos, mas é capaz de proporcionar às famílias empreendedoras um bem-estar perceptível, vinculado a melhores condições financeiras e uma maior inserção social, criando expectativas para o futuro e oportunizando aos jovens uma ocupação capaz de assegurar um tempo maior ao lado da família e contato com diferentes pessoas com reflexo direto e positivo em termos de redução do êxodo rural.

Palavras-chave: turismo rural, ocupação e renda, desenvolvimento rural sustentável

Desde meados da década de 1970 o espaço rural começou a sofrer mudanças devido às transformações na produção agrícola. Os processos tecnológicos e formações de

^Σ Acadêmica de graduação em Turismo da UNIFRA (Centro Universitário Franciscano) e membro do grupo de pesquisa "turismo e Desenvolvimento" E-mail: faviapedron@bol.com.br

^{ΣΣ} Acadêmica de graduação em Pedagogia da UFSM e membro do grupo de pesquisa "Turismo e Desenvolvimento". E-mail: angelalucianeklein@bol.com.br

^{ΣΣΣ} Professor Titular da UFSM e coordenador do grupo de pesquisa "Turismo e Desenvolvimento". E-mail :naik@ccr.ufsm.br

^{ΣΣΣΣ} Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural e vice-coordenador do grupo de pesquisa "Turismo e Desenvolvimento". E-mail: marcelino@smaail.ufsm.br

complexos agro-industriais "podem ter contribuído para o surgimento de vários efeitos sociais, desencadeando desigualdades e probabilizando a exclusão no campo", conforme Schneider (2001). Esta se deu por uma quantidade considerável de trabalhadores que aos poucos foram substituídos pela implantação de novas tecnologias. Com isso, as pessoas decidem abandonar o campo e mudar-se para a cidade em virtude, principalmente da grande oferta de empregos nas indústrias. No entanto, hoje, há excesso de mão-de-obra na cidade, enquanto que no campo, decresce a necessidade de empregados em atividades agrícolas.

Ainda ressalta Mattel (2000:21):

"a agricultura em tempo parcial avança em função de que a renda obtida pelas atividades agrícolas não é suficiente para o sustento das famílias e pela diminuição do trabalho nas unidades de produção, não havendo mais a necessidade de utilizar toda a mão-de-obra da família. Isso decorre respectivamente da queda nos preços dos principais produtos agrícolas na década de 80 e do avanço tecnológico que provoca a diminuição do trabalho requerido."

Essas transformações ocorridas na agricultura acabaram por gerar novas alternativas de atividades que vão além das agrícolas. Com a necessidade de superar a crise que atingia principalmente pequenos produtores, inicia-se um amplo processo de diversificação das atividades.

A partir de então, o setor primário passa a dividir espaço com a prestação de serviços, que vem como uma alternativa, possibilitando ao produtor uma renda extra, utilizando não somente a terra, o ar e a água, mas também as paisagens e os espaços para o lazer e para o turismo, conforme (Araújo, 2000).

Com a dificuldade de gerar renda e de manter o homem no campo, a agricultura e a pecuária então, começam a dar lugar para o turismo rural. O fenômeno turístico torna-se assim um grande negócio com possibilidades de gerar dinheiro e empregos direta e indiretamente na área. Assim, o turismo rural, começa a ser visto como um

elemento propulsor do desenvolvimento rural, ocasionando uma melhoria na qualidade de vida aos proprietários e demais envolvidos com a atividade.

Como expõe Araújo (2000, p. 22), o turismo, como elemento acelerador desse processo, apresenta-se como um importante elemento, capaz de interiorizar essa infraestrutura básica, contribuindo, assim, para sua revitalização e para o desenvolvimento local e regional, gerando renda, emprego e mantendo o homem rural no seu habitat.

Porém, tornou-se comum na literatura acerca do turismo rural que o mesmo possibilita a geração de emprego e renda para as famílias envolvidas com a atividade.

Segundo Greffe apud Ruschmann (2000:64):

"...assim como o turismo convencional, o turismo rural constitui uma fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para a mão-de-obra local, fazendo reverter, em certos casos, o processo do êxodo rural...".

Baseando-se em dissertações, nas quais ocorrem o estudo da realidade, o objetivo do presente artigo foi de confrontar a literatura existente com os resultados de estudos de campo, analisando se a geração de emprego e renda, conforme encontramos nos livros, realmente está acontecendo nas propriedades que aderiram ao turismo rural.

Toda pesquisa, indiferente do método utilizado, possui uma intencionalidade, que é a busca do conhecimento para compreender a realidade, como atividade, a pesquisa está ligada ao contato histórico-sociológico(valores, ideologias, concepções de mundo) de quem faz parte o agente que realiza a pesquisa, no caso o pesquisador (Dencker, 2000).

Além disso, toda e qualquer pesquisa deve conter uma metodologia, pois esta" é a maneira concreta de realizar a busca do conhecimento, o que fazemos para adquirir o conhecimento desejado de forma racional e eficiente.(Dencker, 2000). Dessa forma, para a realização do referido artigo, utilizou-se como metodologia, a pesquisa

bibliográfica, feita a partir de dissertações, onde os estudos realizaram-se em diferentes regiões do Brasil.

Segundo Dencker (2000, p. 125), a pesquisa bibliográfica permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos.

Iniciamos fazendo uma breve identificação das localidades onde foram realizados os estudos, seguido-se após a isso, a justificativa da inserção de cada uma no turismo rural, bem como os resultados obtidos pelas mesmas.

A primeira delas a ser estudada foi Lages- SC, pioneira do turismo rural no Brasil. Na seqüência, segue a localidade de São Martinho - SC; Distrito de São Pedro, no município de Bento Gonçalves -RS, onde estava sendo realizado o projeto "Caminhos de Pedra"; Terras Altas da Mantiqueira - MG; São Lourenço do Sul - RS, onde realizou-se um estudo do caso da fazenda do Sobrado, Alfredo Chaves - ES; e , para finalizar, tem-se um estudo feito nas propriedades da metade sul do Rio Grande do Sul.

Com uma posição geográfica privilegiada, o município de Lages, localizado no Planalto Serrano Catarinense, e que hoje é reconhecida pela EMBRATUR como a capital Brasileira do Turismo Rural, iniciou suas experiências com as atividades turísticas na década de 80, as quais surgiram como "uma alternativa ao aproveitamento da estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro, predominantes na região Serrana.(Graziano, Vilarinho e Dale, apud. Blos, 1999).

Segundo Bloss (1999) existem três tipos de contratação de mão-de-obra nas fazendas de Lages (SC), que são as seguintes: contratação permanente, contratação temporária e contratação habitual. Os empregos permanentes no turismo rural são bem maiores que os da lida do campo. A média de empregos nas fazendas são de 20 a 22 pessoas, sendo que 18 servem ao turismo e 2 a 4 pessoas trabalham com a lida do campo. Os contratos temporários se dão nos períodos de pique e para esses, são solicitados moradores da região. O contrato habitual é feito com os músicos que se apresentam somente nos fins de semana e feriados, dias em que a fazenda tem um maior fluxo de turistas.

Além dessas contratações e empregos diretos, o turismo gera empregos indiretos em áreas adjacentes à fazenda, os quais se caracterizam pela produção de hortifrutigranjeiros, comercializados por vizinhos da propriedade rural.

Com o estudo das fazendas em Lages (SC) que formam propriedades rurais turísticas, notamos que se confirma a expectativa de que o turismo necessita de mão-de-obra e serviços mas que na maioria é suprida pelas próprias famílias dos proprietários ou por empregados que se revezam entre a atividade agrícola e a turística, sendo desnecessário manter uma equipe somente para o turismo.

Outro caso estudado refere-se ao município de São Martinho, que está localizado na região sul do Estado de Santa Catarina. Como coloca Blos (2001, p. 67), para transformação desse município em destino turístico, o poder público investiu no desenvolvimento de um projeto de urbanização e paisagismo, buscando com isso, melhorar a infra-estrutura e estética da cidade.

De acordo com Elesbão (2001), a renda da atividade turística na renda total das 12 propriedades pesquisadas é grande para 7 famílias, média para 2 e pequena para outras 3 famílias. Nas fazendas onde a renda é de elevada consideração, 3 já não possuem mais atividades agrícolas comerciais. Percebe-se então, que as famílias diretamente envolvidas com o turismo estão conseguindo aumentar significativamente a renda familiar. Além disso, com a inclusão do turismo nas propriedades houve a necessidade de contratação de recursos humanos efetivos ou diaristas. Essas pessoas contratadas são provenientes da vizinhança e localidade onde a propriedade está inserida. Sendo assim, está gerando empregos e beneficiando a comunidade como um todo.

Outro objeto de estudo para o presente artigo foi o Projeto Caminhos de Pedra desenvolvido no distrito de São Pedro, Bento Gonçalves (RS).

Fronza da Silva (2002) desenvolveu sua pesquisa a fim de observar como se deu a relação família, comunidade e turismo rural nessa região.

O projeto desenvolveu-se " como um meio de tornar o patrimônio arquitetônico e cultural uma fonte de renda para as famílias ou uma forma de agregar valor aos produtos que já faziam", conforme Fronza da Silva (2002). Assim, as construções do

tempo da imigração italiana não seriam esquecidas e sua arquitetura viria a se tornar o principal atrativo. Com o tempo, o projeto começou a recuperar costumes antigos, quase já esquecidos, sendo que o turismo veio como uma possibilidade de recuperar a própria cultura local.

Inicialmente, quando o projeto foi proposto a certos colonos, esses, no fundo não acreditavam muito e nem contavam à terceiros pelo medo de ironias, mas propuseram-se a implantar o turismo tendo como principal motivo o aspecto financeiro, já que atravessavam uma período de crise econômica.

A possibilidade de um aumento na renda foi seguida pelos motivos de preservação do patrimônio cultural, permanência da esposa no lar e o trabalho sem padrão.

O aumento da renda familiar foi citado por 16,7%, o que surpreende já que esse é o principal motivo dos colonos se inserirem na atividade.

O turismo rural em São Pedro, caracteriza-se pela mão-de-obra familiar. Fronza da Silva (2002) acrescenta ainda que a perspectiva de trabalho para os filhos e a valorização pessoal são fortes motivos para permanecerem nesse setor. Por mais que o turismo gere mais ocupações do que empregos, esse possibilita aos colonos uma certa independência financeira e uma maior interação com outras pessoas, havendo assim um aumento na renda, nos conhecimentos e na auto-estima.

No caso de Terras Altas da Mantiqueira em Minas Gerais foi observado por Gonçalves (2003) que o desenvolvimento da atividade turística na região é heterogêneo e feito de forma pouco organizada. Em virtude dos próprios empresários estarem buscando somente um lucro próprio, pode-se dizer que não há de fato um desenvolvimento da região como um todo.

Entretanto, o turismo foi visto na região como o substituto das perdas deixadas pela produção agrícola surgindo como uma complementação ao artesanato e venda hortifrutigranjeiros.

Para Gonçalves (2003), dos cinquenta e seis estabelecimentos de hospedagens que se encontram na região, em dez desses somente a família é responsável pelos serviços de atendimento aos turistas. De acordo com os empregos gerados, quatrocentas

e seis pessoas possuem contrato fixo com os empreendimentos da região, sendo, que cento e vinte e dois são contratadas temporariamente, conforme o fluxo de turistas. Somando-se os contratos fixos e temporários tem-se na região de Terras altas da Mantiqueira um total de quinhentos e vinte e oito pessoas trabalhando nos serviços de hospedagem da região. A faixa salarial varia entre um e dois salários mínimos, sendo que muitas vezes o pagamento é feito por diárias, que variam em torno de quinze a vinte reais.

Dessa forma, apesar do turismo ser considerado como um complemento, em relação a renda das famílias, deve-se salientar que a presença do mesmo possibilitou a geração de novos empregos.

Já, no município de Alfredo Chaves - ES, o turismo rural surgiu devido, principalmente às belezas cênicas da região, que atraíam pessoas as quais se deslocavam e acampavam "*in loco*" em propriedades e nas matas sem nenhuma infraestrutura. desde então, tornou-se perceptível aos proprietários, o grande fluxo e ao mesmo tempo certas carências para o descanso dos visitantes. A partir dessa visão, gerou-se um novo negócio na região, o turismo rural, com a finalidade de também incrementar a renda familiar.

Segundo Bricalli (2003) " o turismo rural ocorre desde uma estratégia familiar até uma mais empresarial. Esse fato torna-se interessante, pois, a maioria das propriedades que usufruem do turismo são famílias em que os serviços são feitos pela mesma. Já no município de Alfredo Chaves, empresários que não moram no meio rural começam a apostar na atividade, talvez por sua grande demanda.

Dentre as sete propriedades pesquisadas pelo autor, quatro delas são empreendimentos familiares, enquanto que duas são empresariais e uma mista. Nos empreendimentos de gestão familiar, os proprietários residem e são responsáveis pelos serviços que a atividade necessita, havendo assim a geração de ocupações e não de empregos.

No município de São Lourenço do Sul, encontra-se uma propriedade de grande valor histórico, sendo que o mesmo tornou-se objeto de estudo , para demonstrar a relação presente da arquitetura com o turismo rural. De acordo com Fucks (2003), o turismo rural "pode ser reconhecido como um vetor de diversificação das atividades

não-agrícolas e um elemento propulsor capaz de impulsionar a melhoria da condição de vida da família, bem como sua auto-estima". Ou seja, o turismo em muitos casos, surge como uma alternativa diferente das já existentes e tradicionais que aos poucos foram perdendo espaço para o turismo rural. Além disso, a atividade turística acarreta uma certa estabilidade que as atividades primárias por si só, não são capazes de proporcionar.

Quando a demanda aumenta, segundo Bricalli (2003) " algumas pessoas próximas, geralmente parentes ou vizinhos, são convidadas a trabalhar durante aquele período."

Já no empreendimento empresarial, tem-se um interesse muito mais comercial do que o familiar, por isso os empreendedores moram fora do empreendimento, e retornam a esse somente em fim de semana ou quando há hóspedes. A mão-de-obra presente nas propriedades é totalmente contratada, cabendo aos proprietários apenas o acompanhamento das atividades. Segundo o autor, o turismo tem gerado postos de trabalho, apesar dos empregos ainda serem em número reduzido.

Ainda, seis dos empreendedores afirmam que a renda familiar aumentou depois de se inserirem nas atividades turísticas, dois afirmam que a maior parte já é proveniente da atividade turística, outros dois disseram que a renda do turismo está dividida meio a meio com as atividades agrícolas e outros dois afirmam obter a maior parte da renda de atividades não agrícolas, sendo que faz pouco tempo que se abriu espaço para o turismo.

Já para Santos (2003), que investigou as propriedades da Metade Sul do Rio Grande do Sul, as quais aderiram ao agroturismo e ao turismo rural, concluiu-se que o turismo é um bom gerador de empregos, só que a maioria destes são temporários. Em relação aos empregos fixos, essas modalidades geram poucos empregos. Mas, este fato é superado pela expectativa de melhores condições de vida a longo prazo, além de uma renda adicional à agricultura e pecuária.

No estudo do autor, verificou-se uma geração significativamente maior de empregos no turismo, na modalidade de turismo rural se comparado ao agroturismo, justamente por esta se constituir na sua principal fonte de renda.

Entretanto, no término da análise de todas as dissertações, ficou evidente que a principal característica do turismo rural ainda não é a de geração de empregos, pois como pode-se observar, em muitos casos a atividade turística gera apenas ocupação para as famílias empreendedoras, isso porque a mesma é que fica responsável pela recepção e demais serviços, justamente para obter mais lucros, já que a contratação de empregados implica em maiores gastos. Para Araújo (2000, p. 21) o turismo rural ajuda no desenvolvimento rural "impulsionando um conjunto de atividades que geram novas ocupações - não necessariamente empregos- que propiciem maior nível de renda às pessoas residentes no meio rural."

Porém, é necessário ressaltar que o turismo rural é capaz de proporcionar a essas famílias bem-estar e melhores condições de vida, em virtude, principalmente, da renda extra que a atividade turística passa a assegurar às mesmas, bem como a inserção social, que faz com que o sujeito resgate um pouco de sua auto-estima. Além disso, a partir do momento em que há uma nova alternativa de obter lucros, os jovens, que já haviam desistido de permanecer ao lado dos pais, por consequência das poucas possibilidades de emprego oferecidas no campo, decidem permanecer por mais algum tempo, em virtude de novas expectativas para o futuro e melhoria na condição financeira.

Contudo, observamos que seria extremamente viável que futuramente houvesse outros estudos mais aprofundados a respeito do referido assunto, pois as mudanças estão sempre ocorrendo, e para realmente se ter resultados verídicos, é preciso que haja uma constante pesquisa na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes. **ABC do turismo rural**. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000.

BLOS, W. **O turismo rural e o desenvolvimento local: a experiência de Lages, SC**. Santa Maria: UFSM, 1999. 95p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria

BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. **Turismo rural no município de Alfredo Chaves, ES: Uma contribuição ao estudo das tipologias**. Santa Maria: UFSM, 2003, Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo, SP: Futura, 1998.

- ELESBÃO, I. **Turismo Rural e São Martinho (SC):** Uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal. Santa Maria: UFSM, 2001, 153p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria.
- FRONZA DA SILVA, M. **Caminhos de Pedra:** família , comunidade e turismo rural- Distrito de São Pedro, Bento Gonçalves (RS). Série dissertações;n.3) Santa Maria - RS.2002.157p.
- FUCKS, Patrícia Marasca. **O patrimônio arquitetônico como atrativo turístico da Fazenda do Sobrado, São Lourenço do Sul (RS).** Santa Maria: UFSM, 2003, Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria.
- GONÇALVES, Yumi Kawamura. **Perspectivas do desenvolvimento turístico em áreas rurais:** O caso de Terras Altas da Mantiqueira (MG). Campinas: UNICAMP,2003, Dissertação de mestrado,UNICAMP
- PORTUGUEZ,Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional.** São Paulo, SP: hucitec, 2000.
- SANTOS, Eurico de Oliveira. **Agroturismo na metade sul do Rio Grande do Sul.** Santa Maria: UFSM, 2003, Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria.
- SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antonio Verardi, **Pobreza Rural, Desequilíbrios Regionais e Desenvolvimento Agrário no Rio Grande do Sul,** Revista Teoria e Evidência Econômica, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Número 15, novembro de 2001.
- RIEDL, Mário; ALMEIDA, Joaquim Anécio; VIANA, Andyara Lima Barbosa (org.)**Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade,** Santa Cruz do Sul: EDUNISC,2002.